

Pentecostes

Línguas de Fogo

Por: **Rosaine Gonçalves**

Expositora da Seara Bendita

Revisão: **Geraldo Massao Watanabe**

Engenheiro civil e trabalhador do Atendimento Fraterno

Diagramação: **Luciana Eloi**

Pentecostes é uma palavra grega que significa quinquagésimo dia.

Os judeus, depois que partiram do Egito, gastaram quarenta e nove dias até o monte Sinai; e no quinquagésimo dia, Moisés recebeu o Decálogo (Os Dez Mandamentos); em memória disto, instituiu-se a Festa de Pentecostes (festa em comemoração às colheitas), por Moisés, conforme Livro *Êxodo*, capítulo 23, versículos 14 a 17 e capítulo 34, versículos 18 a 23.

No Cristianismo, tomou um novo sentido: Comemora a descida do Espírito Santo, ou seja, a recepção da mediunidade pelos apóstolos no quinquagésimo dia após a ressurreição de Jesus, e também o início das lutas pela divulgação do Evangelho, as quais se prolongam até hoje e ainda estão longe de terminar.

Este evento acontecia em Jerusalém. Nesse dia, participavam das comemorações, além dos hebreus, vários outros povos estrangeiros. Por suas diversas origens, havia pessoas que falavam diversos idiomas e dialetos.

Os discípulos estavam presentes nesse dia de Pentecostes, que estava acontecendo cinquenta dias após a Páscoa judaica, em que ocorreu a crucificação de Jesus. Estavam todos reunidos no cenáculo (sala de estar e refeições).

“E de repente veio do céu um estrondo, como o vento que assoprava com ímpeto e encheu toda a casa, onde estavam assentados os apóstolos”.

É um fenômeno provocado pela mediunidade de efeitos físicos. Para que não pairasse a menor sombra de dúvida no ânimo dos discípulos, os Espíritos do Senhor lançam mão de todos os recursos para fortificá-los.

As línguas de fogo que eles viram repousar sobre cada um deles eram espíritos brilhantes, que não se mostraram visíveis de todo, mas apenas o suficiente para serem percebidos; e como brilhasse a parte que os discípulos puderam ver, interpretaram-na como língua de fogo.

“E foram todos cheios do Espírito Santo e começaram a falar em diversas línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem”.

É a mediunidade de Psicofonia (incorporação). Os Espíritos serviram-se dos corpos dos discípulos, os quais eram médiuns, e deram suas comunicações, tal qual se passa hoje nas sessões espíritas.

Houve, assim, a eclosão, ao mesmo tempo, de manifestações mediúnicas, pelos apóstolos. Estes, plenamente envolvidos pelo Plano Espiritual Superior, manifestaram a xenoglossia, ou seja, a faculdade mediúnica de falar em línguas estrangeiras que sejam estranhas ao médium.

O evento foi tão impressionante, que eles próprios ficaram surpresos. A multidão acorreu até eles, e as pessoas ficaram perplexas, com o que ouviam: o Evangelho era pregado em seus próprios idiomas. Os cétricos, incrédulos, diziam: “Estão cheios de vinho doce!”.

Pregando, assim, o evangelho em todas as línguas, os Espíritos nos

demonstram que se cumprirá a profecia de Jesus de que sua palavra será ouvida por todas as nações da Terra.

Cheios do Espírito Santo significa que, com sua mediunidade, os apóstolos se tornaram instrumentos do bem, os quais, daí por diante, os secundariam na sementeira do evangelho.

A promessa do Espírito Santo, ou seja, da recepção da mediunidade, é para todos sem distinção de classes sociais, de raças ou de

religiões. E, por isso, vemos a mediunidade desabrochar no seio de todas as famílias, amorosamente chamadas pelo altíssimo para as realidades da Espiritualidade Superior.

Esse dia representou um marco na história da mediunidade. Ocorreu a consolidação da missão dos apóstolos. A partir desse dia, seguiriam confiantes e compromissados com suas tarefas.

O DISCURSO DE PEDRO À MULTIDÃO

“Pedro, então, de pé, junto com os onze, levantou a voz e assim lhes falou: Homens da Judéia e todos vós, habitantes de Jerusalém, tomai conhecimento disto e prestai ouvidos às minhas palavras. Estes homens não estão embriagados, como pensais, pois esta é apenas a terceira hora do dia (9 horas). O que está acontecendo é o que foi dito por intermédio do profeta Joel que, no século IV antes de Cristo, em seu livro de apenas três capítulos, predizo “juízo das nações e a vitória final de lahweh”. Prevê a manifestação da “faculdade mediúcnica de forma generalizada nos jovens, nos anciãos, e, ainda, outros “sinais nos céus e na Terra””.

“Sucederá nos últimos dias, diz Deus, que derramarei do meu Espírito sobre toda carne. Vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos jovens terão visões e vossos velhos sonharão. Sim, sobre meus servos e minhas servas derramarei do meu Espírito.”

Pedro: “Homens de Israel, ouvi estas palavras! Jesus, o Nazareu,

foi por Deus aprovado diante de vós com milagres, prodígios e sinais, que Deus operou por meio dele entre vós, como bem o sabeis.”

“Este homem, entregue segundo o desígnio determinado e a presciência de Deus, vós o matastes, crucificando-o pelas mãos dos ímpios. Mas Deus o ressuscitou, libertando-o das angústias do Hades, pois não era possível que ele fosse retido em seu poder.”

“Saiba, portanto, com certeza, toda a casa de Israel: Deus o constituiu Senhor e Cristo, este Jesus a quem vós crucificastes.” (Atos dos Apóstolos 2:14-36).

Pedro consolidava assim a sua liderança, inaugurando os serviços de evangelização da humanidade. **S**